

Faculdade Canção Nova

Thaysa Duarte Leal

Falando nas Cores - Integração da Pessoa Autista na Sociedade: reportagem
multimídia no formato longform

Cachoeira Paulista - SP

2023

Thaysa Duarte Leal

Falando nas Cores - Integração da Pessoa Autista na Sociedade: reportagem
multimídia no formato longform

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção de grau do curso de Bacharel em
Jornalismo na Faculdade Canção Nova, sob
a orientação da Prof.^a Me. Ioná Marina
Moreira Piva Rangel.

Cachoeira Paulista - SP

2023

THAYSA DUARTE LEAL

**Falando nas Cores - Integração da Pessoa Autista na Sociedade: reportagem
multimídia no formato longform**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção de grau do curso de Bacharel em
Jornalismo na Faculdade Canção Nova, sob
a orientação da Prof.a Me. Ioná Marina
Moreira Piva Rangel.

_____ em: 7 de dezembro de 2023

Grau: _____

Banca Examinadora:

Prof.a Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel - orientadora
Faculdade Canção Nova

Prof. Me. Raphael Leal de Oliveira Sanches
Faculdade Canção Nova

Adriana Pereira
Jornalista e Apresentadora - TV Canção Nova

Cachoeira Paulista
2023

AGRADECIMENTOS

Aqui deixo a minha profunda gratidão a todas as pessoas que, de maneira direta ou indireta, foram fundamentais desde o início de minha jornada acadêmica até a conclusão deste capítulo importante em minha vida.

Agradeço a Deus por me guiar e por me conceder discernimento para enfrentar os desafios ao longo do caminho. Por cada esclarecimento e por ter sido refúgio nos momentos de angústia, iluminando meu caminho e me dando a determinação necessária para seguir em frente.

Aos meus pais, meu eterno agradecimento. Agradeço pelo apoio incansável e encorajamento, sempre serão os pilares essenciais para que eu não enterre nenhum dos meus sonhos. À minha mãe, que se tornou a minha inspiração e me deu suporte desde a concepção deste projeto, e ao meu pai, que sempre acreditou na minha capacidade e que eu poderia dar o melhor de mim, até quando eu mesma duvidei disso.

Deixo aqui registrada a minha gratidão aos meus irmãos, Thays, Thamyris e João Paulo, por sempre acreditarem em mim e me impulsionarem mesmo que sem saber. Sou muito grata por cada um deles, que me inspira de maneira única.

Ao meu parceiro e namorado, João Victor, pela compreensão, paciência e amor ao longo dessa jornada, sendo meu apoio inabalável. Agradeço por cada momento de incentivo.

Às minhas amigas, Ana Beatriz, Ana Clara, Bianca e Isabelle, meu agradecimento e carinho por todo o companheirismo e alegria compartilhados ao longo desses anos. Que tornaram a jornada mais leve e foram meu suporte.

Um agradecimento especial à Joziane da Silva Costa, que me ofereceu suporte desde o primeiro contato e se tornou uma peça fundamental no desenvolvimento deste projeto.

A todas as pessoas que se dispuseram e contribuíram de alguma forma para este feito, meu mais profundo agradecimento. Às famílias envolvidas e entrevistados

da minha grande reportagem, à minha orientadora Ioná Piva Rangel e à banca examinadora que participou da avaliação do meu TCC.

Agradeço também a mim. Por nunca ter desistido e por acreditar no meu potencial, mesmo com todos os percalços enfrentados até aqui. Sou muito grata pela pessoa que hoje me tornei, graças a este projeto e a cada pessoa que colaborou não só com ele, mas para a construção de uma pessoa melhor.

Ser contadora de histórias reais é acolher a vida para transformá-la em narrativa da vida. É só como história contada que podemos existir. Por isso escolhi buscar os invisíveis, os sem voz, os esquecidos, os proscritos, os não contados, aqueles à margem da narrativa. Em cada um deles resgatava a mim mesma – me salvava da morte simbólica de uma vida não escrita.

Eliane Brum

Resumo: o presente trabalho aborda a importância da inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambientes sociais e visa sintetizar os principais aspectos relacionados a esse tema num conteúdo jornalístico. O autismo é um transtorno neurobiológico que afeta uma parcela significativa da população. A inclusão social dessas pessoas tem sido uma luta constante, uma vez que muitas enfrentam desafios para alcançar sua participação plena na sociedade. A sociedade muitas vezes falha em oferecer ambientes inclusivos e suporte adequado, dificultando a integração dessas pessoas em diferentes esferas da vida. Os objetivos delineados consistem em criar uma reportagem Longform de formato multimídia, focalizando a realidade das pessoas autistas em diversos cenários sociais, além de pesquisar e abordar as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), seus desafios e vivências. O Jornalismo, em particular, desempenha um papel fundamental na transformação social, sendo capaz de impactar positivamente a opinião pública e influenciar na tomada de decisões. Foi realizada uma pesquisa para compreender as circunstâncias vivenciadas pelas pessoas autistas, suas dificuldades de adaptação em ambientes não acessíveis e explorar meios de tornar esses ambientes mais inclusivos. Conclui-se que o jornalismo, como ferramenta de transformação social, pode auxiliar significativamente na promoção da inclusão de pessoas no espectro nos ambientes sociais.

Palavras-chave: autismo, inclusão social, igualdade de direitos, reportagem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. OBJETIVOS.....	10
1.1 Geral.....	10
1.2 Específicos.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 Das Premissas Do Jornalismo Ao Jornalismo Online.....	13
3.3 Entrevista.....	15
3.4 Longform: Jornalismo Multimídia.....	17
3.5 Autismo: Diagnóstico.....	18
3.6 Autismo: Inclusão Social.....	19
3.7 Autismo: Infância.....	20
3.8 Autismo: Adolescência.....	21
3.9 Autismo: Fase Adulta.....	22
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	24
5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	25
6. SINOPSE.....	26
7. ORÇAMENTO.....	27
8. PÚBLICO-ALVO.....	28
9. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO.....	29
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
11. REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno neurobiológico que afeta aproximadamente uma em cada 36 crianças de oito anos identificadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com os dados mais recentes do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) dos Estados Unidos, no ano de 2020. No Brasil, estima-se que existam mais de 2 milhões de pessoas no espectro autista, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022. Esses números evidenciam a relevância e a urgência de se compreender e abordar o autismo de maneira adequada na sociedade.

A inclusão social das pessoas autistas tem sido uma luta constante, devido aos desafios significativos que enfrentam para sua participação plena na sociedade. A inclusão de indivíduos autistas no mercado laboral é assegurada pela mesma legislação que estabelece a participação mínima para portadores de quaisquer incapacidades, a Lei nº 12.764, conhecida como a Lei de Cotas de 2012. A base da pesquisa partiu da seguinte premissa: de quais maneiras o *jornalismo imersivo* e a *longform* poderiam contribuir para ampliar a conscientização e a compreensão sobre o autismo na sociedade?

O objetivo foi criar uma reportagem Longform, utilizando múltiplas mídias, para oferecer uma visão abrangente da vida das pessoas autistas e como são compreendidas em variados contextos sociais. Esta reportagem buscou capturar a complexidade da experiência autista, destacando como essas vivências variam e são interpretadas em diferentes situações e ambientes sociais.

A satisfação e a eficiência do profissional com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) estão dependentes da adaptação das condições ambientais no local de trabalho. Desse modo, o passo inicial para alcançar um ambiente de trabalho benéfico para uma pessoa autista é preparar e encorajar o respeito dentro da equipe. É necessário investigar as potenciais situações de isolamento e dificuldades de comunicação enfrentadas por esse colaborador. O bullying e a discriminação são frequentes, dificultando o acesso a serviços essenciais e a oportunidades de desenvolvimento.

Nessas circunstâncias, é fundamental buscar estratégias que promovam a conscientização e a sensibilização da sociedade em relação ao autismo. A informação correta e a superação de estereótipos são passos importantes para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora. É nesse contexto que o Jornalismo surge como uma ferramenta de transformação social.

Estudos demonstram que o Jornalismo tem o potencial de impactar positivamente a opinião pública e influenciar na tomada de decisões. Ao apresentar histórias de vida reais, análises aprofundadas e informações embasadas sobre o autismo, o jornalismo contribui significativamente para a sensibilização e a mudança de percepções. Por meio de reportagens, artigos e coberturas, o jornalismo é capaz de promover uma compreensão mais ampla e empática sobre as diversas experiências das pessoas no espectro autista, incentivando ações inclusivas e uma sociedade mais justa e tolerante.

Esta reportagem é dividida em quatro capítulos - infância, adolescência, fase adulta e "fique por dentro" - e permite uma abordagem aprofundada sobre as diversas etapas da vida de pessoas no TEA. Cada capítulo provê uma perspectiva específica, analisando os desafios, conquistas e demandas das diferentes fases. Autores como Cunha, Montoan, Longui e Winques enriquecem este projeto com suas contribuições teóricas e práticas, oferecendo uma base sólida para compreensão do tema. Suas pesquisas são fundamentais para embasar a reflexão, enriquecendo o conteúdo jornalístico com informações precisas e relevantes.

Com base em estudos, dados estatísticos e relatos reais, fica claro que a jornada para a inclusão das pessoas autistas demanda não apenas políticas e leis que garantam direitos, mas também uma mudança cultural profunda. O compromisso com a representação autêntica e empática das experiências autistas é fundamental para construir uma sociedade onde a diversidade neurocognitiva seja não apenas aceita, mas também valorizada. Portanto, este projeto aspirou não apenas a informar, mas a inspirar mudanças, levando adiante a mensagem de que a verdadeira inclusão só é alcançada quando todos são reconhecidos, respeitados e capacitados a participar plenamente da comunidade em que vivem.

1. OBJETIVOS

1.1 Geral

Desenvolver uma reportagem multimídia, em formato Longform, para retratar a realidade da pessoa autista e a forma em que é entendida em diferentes circunstâncias e ambientes sociais.

1.2 Específicos

- Realizar uma pesquisa sobre o TEA, suas características, desafios e experiências vividas por pessoas autistas em diversos contextos sociais;
- Coletar relatos e depoimentos de familiares, amigos e profissionais que tenham contato direto com pessoas autistas, a fim de compreender melhor as perspectivas externas e o impacto social do autismo;
- Criar uma estrutura narrativa jornalística envolvente que retrate fielmente as experiências de pessoas no espectro, abordando diferentes aspectos da vida, como educação, trabalho, relacionamentos e inclusão social.

2. JUSTIFICATIVA

A inclusão de pessoas autistas é um tema de extrema relevância e desafia a sociedade a cumprir com os direitos garantidos pela Constituição Brasileira. Embora a legislação preveja a proteção e o atendimento adequado às pessoas com deficiência, como os autistas, a realidade muitas vezes mostra uma desconexão entre esses direitos e sua efetivação. Isso é reflexo de uma perspectiva capitalista que enxerga pessoas com deficiência como incapazes, improdutivos e um ônus para os cofres públicos (SERRA, 2010, p.41).

É essencial desconstruir os estereótipos e preconceitos que cercam as pessoas autistas. O presente trabalho tem o propósito de evidenciar as habilidades, potenciais e contribuições que elas trazem para a sociedade. Ao romper com os estereótipos negativos, é possível promover uma cultura inclusiva e valorizar a diversidade, reconhecendo que cada indivíduo tem suas particularidades e capacidades únicas.

É importante destacar que a inclusão não pode ser vista como uma responsabilidade exclusiva das famílias. As iniciativas familiares podem reforçar a ideia de que pessoas com deficiência são um problema a ser enfrentado apenas no âmbito familiar. No entanto, a inclusão é uma responsabilidade coletiva, que envolve toda a população. É válido enfatizar a importância da participação ativa do Estado na implementação de políticas públicas efetivas e do engajamento social na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Mesmo que possa aparentar inalcançável ou utópico, Mantoan (2015) diz: “O mundo gira e nessas voltas vai mudando. Nelas vamos nos envolvendo e convivendo com o novo, sem nos aperceber de momento o que o tempo e o trabalho conseguem transformar”. É de suma importância estar disposto ao novo e abrir os olhos para compreender a competência social numa perspectiva desenvolvimental e contextualizada no seu espaço sociocultural.

Além das questões de direitos e justiça social, é fundamental considerar os impactos sociais e econômicos de uma sociedade inclusiva. Ao valorizar as habilidades das pessoas autistas, promover a acessibilidade e criar oportunidades de participação, podemos potencializar os benefícios para a sociedade como um

todo. A inclusão de pessoas autistas não apenas respeita seus direitos, mas também enriquece a sociedade ao aproveitar seus talentos e contribuições.

A inclusão de pessoas autistas é uma questão de justiça social e de direitos humanos. Em uma sociedade justa, as oportunidades e os recursos devem ser distribuídos de forma equitativa, de modo a garantir que todos possam ter uma vida digna. Isso significa que as pessoas com autismo têm o direito de ter acesso aos mesmos recursos e oportunidades que as outras pessoas, e que a sociedade deve trabalhar para garantir que isso seja possível. A inclusão social não é um conceito estático, mas sim um processo em constante evolução. (MANTOAN, 2015).

Do ponto de vista acadêmico apresenta a relevância de alinhar o jornalismo como elemento transformador e conscientizador na sociedade, podendo abrir caminhos para a realização de outros trabalhos semelhantes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Das Premissas Do Jornalismo Ao Jornalismo Online

A expansão do Jornalismo começou no século XIX com o aumento em massa dos jornais, mas ganhou mais espaço no século XX com o seu advento. Com a evolução do Jornalismo, em seus diferentes formatos, outras categorias foram agregadas a esse sistema e passaram a propagar a informação aos quatro cantos do mundo, com o único objetivo de levar o conhecimento e documentar a realidade (SILVA, 2012).

Vivemos atualmente uma nova revolução no Jornalismo do século XXI através da era da informação e do conhecimento. Para Nunes (2016, p.9) indiferente do momento, no presente, no passado ou no futuro, o Jornalismo deve ser entendido como uma prática social comunicativa. O objetivo são fenômenos noticiosos baseados em vários eventos da realidade cotidiana, sendo ressignificados e trazidos para a atualidade, criando um mosaico que entrelaça o passado e o presente. Isso requer uma série de novas transformações e adaptações dos antigos meios de comunicação, ao mesmo tempo em que abre novas perspectivas, como o Jornalismo online.

As práticas jornalísticas, mesmo em diferentes percursos e épocas, da prensa de Gutemberg aos dispositivos móveis, possibilitam a imersão do indivíduo à informação instantânea. Nunes (2016) afirma que a transformação do Jornalismo está relacionada com a transformação da tecnologia pela própria dinâmica do conhecimento, surgimento e desenvolvimento do progresso científico, e dispositivos baseados na eletrônica analógica e digital:

Em nossa sociedade hiperconectada - o Jornalismo é parte orgânica dessas temporalidades em fluxos -, onde vivenciamos tempos líquidos, vida líquida, afetos líquidos e derretimento dos sólidos, marcas transterritoriais, volatilidade da informação, entrecruzamento de mídias, hipermídias, aplicativos, códigos e linguagens híbridas (NUNES, 2016, p.10).

Na era da convergência cultural, da interseção de mídia e hipermídia, da construção narrativa híbrida e da transmídia, pode-se dizer que há múltiplos

conceitos no Jornalismo multiplataforma. O virtual faz cada vez mais parte do cotidiano mesmo que não se possa perceber, principalmente para o jornalista web.

Imaginem esse tipo de situação todos os dias. Na verdade, você jamais se desliga do trabalho, mesmo quando está andando no parque em pleno domingo. É um estado de alerta permanente. É viver "antenado" com tudo, seja dentro do ônibus voltando para casa ou mesmo no chope com os amigos no sábado à noite. Isso é ser repórter web (FERRARI, 2003).

É uma jornada que transcende os limites do escritório, fundindo-se com a vida cotidiana. Desde um passeio tranquilo no parque até os momentos de descontração com amigos, a mente do repórter web permanece sintonizada com os acontecimentos ao redor, pronta para absorver, processar e transformar essas vivências em narrativas ricas e envolventes. Ser repórter web não é apenas um trabalho, é uma mentalidade que se traduz em uma constante busca pela verdade, pela relevância e pela urgência de informar, independentemente do momento ou local.

3.2 Reportagem

A reportagem é um formato jornalístico que desempenha um papel crucial na divulgação de informações, análises e interpretações profundas de eventos e questões da atualidade. Ela se diferencia substancialmente da notícia, embora ambos os gêneros compartilhem o objetivo de informar o público sobre eventos e assuntos relevantes. De acordo com Lage (2001), a notícia pode ser substituída pelo termo "informação jornalística", enquanto a reportagem pode ser considerada um gênero de texto.

Lage (2001) define a reportagem como uma forma de Jornalismo que vai além da simples apresentação de fatos objetivos e explora a profundidade e a complexidade dos eventos e questões. Ela envolve a pesquisa aprofundada, a coleta de informações variadas e a análise crítica para proporcionar ao público uma visão mais completa e contextualizada de um determinado tópico. Lage (2001) também destaca que a reportagem pode ser uma exposição que combina o interesse do leitor com o maior número de dados, formando um grande compreensível abrangente.

De acordo com Lage (2001), a principal diferença entre reportagem e notícia reside na profundidade da cobertura e na abordagem do conteúdo, no que se diz respeito à dimensão, extensão e a quantidade de dados, colocados em uma única “informação jornalística”, enquanto a notícia se concentra em fornecer informações objetivas e imparciais sobre eventos recentes, a reportagem se aprofunda na investigação, análise e contextualização dos acontecimentos.

Lage (2001) acrescenta que a notícia está coberta de imediatismo, intensidade e atualidade, já a reportagem trata de assuntos geradores de interesse. As duas contêm diferentes graus de profundidade, sendo a notícia mais breve e a reportagem mais extensa e completa, podendo tratar de quaisquer assuntos que podem gerar um largo campo de interesse. Uma reportagem frequentemente se estende por várias páginas ou segmentos e pode explorar um tópico em detalhes, fornecendo informações de fundo, entrevistas aprofundadas, análises de especialistas e opiniões diversas. Ela busca oferecer uma compreensão mais completa e crítica de um assunto, muitas vezes desafiando suposições e explorando nuances. Por outro lado, uma notícia é geralmente objetiva e focada em fornecer os fatos básicos de um evento. É projetada para ser concisa e acessível ao público em geral, sem aprofundamento significativo ou análise extensa.

3.3 Entrevista

De acordo com Erbolato (2008), a entrevista é uma prática central no campo do Jornalismo, desempenhando um papel crucial na coleta de informações, na investigação de tópicos e na criação de conteúdo informativo. Trata-se de uma técnica de coleta de dados que envolve um diálogo estruturado entre o jornalista e uma ou mais fontes, com o objetivo de obter informações, opiniões ou declarações sobre um determinado assunto.

Erbolato (2008) afirma que o jornalista deve ouvir grande número de pessoas, a fim de obter mais informações. Levando em consideração que o jornalista não pode se contentar apenas com o que viu, mas precisa colher informações, podendo vir ou de pessoas importantes, ou anônimas. A entrevista jornalística pode ser definida como um processo de comunicação em que o jornalista busca coletar informações relevantes de uma ou mais fontes por meio de perguntas estruturadas.

Essas informações podem variar desde fatos específicos relacionados a eventos recentes até opiniões, análises e insights sobre tópicos mais amplos. A essência da entrevista jornalística reside na busca pela verdade e na criação de conteúdo confiável e informativo.

Duarte (2004) complementa afirmando que a entrevista emerge como uma valiosa técnica para a obtenção de informações minuciosas a respeito das vivências e perspectivas individuais. A reportagem se mostra particularmente relevante quando se almeja investigar práticas, crenças, valores e sistemas de classificação presentes em contextos sociais específicos, que podem variar em termos de clareza na manifestação de conflitos e contradições.

Dessa forma, é possível considerar que a preparação para uma entrevista jornalística é uma etapa crítica que define em grande parte o sucesso do processo. O jornalista deve começar pesquisando e compreendendo completamente o assunto ou a personalidade que será entrevistada. Isso envolve a revisão de fontes de informação disponíveis, como documentos, relatórios, artigos anteriores e outras fontes confiáveis. Além disso, o jornalista deve definir claramente os objetivos da entrevista. Isso inclui a identificação das informações específicas que deseja obter e dos tópicos a serem abordados. É importante também considerar o público-alvo da entrevista, adaptando as perguntas e a abordagem de acordo com seu interesse e nível de compreensão.

Erbolato (2008) afirma que as perguntas devem ser claras, objetivas e não tendenciosas, evitando qualquer tipo de viés. O uso de perguntas abertas permite que as fontes se expressem livremente, enquanto as perguntas de acompanhamento podem ser usadas para aprofundar informações específicas. É fundamental que o jornalista escute atentamente as respostas e esteja preparado para ajustar suas perguntas de acordo com o que está sendo discutido durante a entrevista.

A entrevista jornalística desempenha um papel central na produção de conteúdo informativo e na construção da realidade noticiosa. De acordo com Erbolato (2008), sua importância reside na obtenção de informações diretas e na ampliação da compreensão de questões e eventos. A preparação meticulosa e a elaboração de perguntas eficazes são habilidades essenciais para os jornalistas que buscam realizar entrevistas de qualidade. À medida que o Jornalismo evolui, a

entrevista jornalística continua a ser uma ferramenta fundamental na busca da verdade e na criação de narrativas informativas e confiáveis para o público.

Erbolato (2008) finaliza acrescentando que a entrevista é um gênero jornalístico que requer técnica e capacidade profissional, pois se não for bem conduzida, está fadada ou fracasso.

3.4 Longform: Jornalismo Multimídia

Com a ascensão da era digital e a evolução das tecnologias de informação, o formato conhecido como Longform emergiu como uma resposta ao desejo crescente de consumir conteúdo mais profundo e envolvente na web. Este formato difere não apenas pelo tamanho, mas também pela sua abordagem rica em mídia, permitindo a inclusão de hiperlinks, fotos, áudios e vídeos. O formato longform tem como objetivo imergir o leitor em uma experiência informativa e narrativa única, que transcende os limites tradicionais do Jornalismo.

O Longform representa um novo paradigma na produção de conteúdo online, expandindo as possibilidades narrativas e interativas disponíveis para jornalistas. Como mencionado por Longui e Winqes (2015), essa abordagem tem encontrado seu espaço na web, seja em artigos aprofundados, seja em formatos hipermídia como as Grandes Reportagens Multimídia (GRM). Portais de notícias renomados e até mesmo o Jornalismo de referência adotaram essa tendência, reconhecendo o potencial da narrativa envolvente em meio digital.

Para o jornalista, essa evolução representa um novo desafio. Adaptar as práticas do Jornalismo tradicional para o formato online envolve não apenas a expansão do conteúdo, mas também uma mudança na maneira como as histórias são contadas. Longui e Winqes (2015), afirmam que o longform exige uma pesquisa aprofundada e uma narrativa que mantenha o leitor envolvido ao longo de uma extensa exploração de um tópico. No mundo digital, onde as demandas por conteúdo são cada vez maiores, a internet oferece a infraestrutura necessária para atender a essas necessidades.

Olhando para as raízes do formato Longform, podemos destacar o impacto revolucionário de projetos como *Snowfall* do *The New York Times* em 2012. De acordo com a Associação de Jornalismo Digital, esse projeto pioneiro não apenas

desafiou as noções convencionais de reportagem online, mas também inspirou outros grandes portais de notícias em todo o mundo a explorar novas possibilidades narrativas e interativas. No cenário brasileiro, *As Quatro Estações de Iracema e Dirceu* de Ângela Bastos (2015) e *Sozinhas* do Diário Catarinense (2017) são dois exemplos marcantes de reportagens Longform.

Em última análise, de acordo com Longui e Winqes (2015), o Jornalismo Longform representa uma evolução significativa na forma como as histórias são contadas e consumidas online. Ele vai muito além de simplesmente apresentar textos longos, buscando resgatar a qualidade, apuração e contextualização associadas ao Jornalismo impresso. Como afirmado por Longui e Winqes (2015), essa abordagem reforça a importância do Jornalismo como uma fonte de conteúdo valioso e contextualizado, mesmo em um ambiente digital onde a atenção do público é disputada por uma miríade de informações instantâneas.

À medida que novos padrões são estabelecidos e novas narrativas surgem, o Jornalismo Longform continuará a redefinir a maneira como o Jornalismo é praticado e consumido. O desafio reside em encontrar maneiras de tornar o Jornalismo online cada vez mais acessível e atrativo para as massas, mantendo sua integridade e seu valor como fonte confiável de informação e análise.

3.5 Autismo: Diagnóstico

De acordo com Balbuena (2021), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se manifesta nos primeiros anos de vida e apresenta diferentes níveis de suporte de 1 a 3, sendo eles: 1. *exigindo apoio*, 2. *exigindo apoio substancial* 3. *exigindo apoio muito substancial*. Estes níveis são popularmente chamados de leve, moderado e severo. Mesmo com todo o avanço da medicina e tecnologia, não há uma causa definida para o transtorno, mas acredita-se que fatores genéticos têm grande contribuição. Da mesma forma, por apresentar uma multiplicidade de sintomas e características, há muita dificuldade de diagnóstico precoce, principalmente em níveis de suporte mais leves.

De acordo com Cunha (2017), o termo autismo tem origem grega, *autós*, que significa *de si mesmo*. O nome é autoexplicativo; pessoas com autismo manifestam, na grande maioria das vezes, muita dificuldade em desenvolver um perfil social e

comunicativo, vivem em um mundo só deles, mas isso não significa que sejam inferiores e sim que possuem um sistema único e individual. Cunha (2017) explica que é possível observar um conjunto de comportamentos nestes indivíduos: comprometimento na comunicação, dificuldades na interação social e atividades repetitivas.

Outro ponto que atrapalha o diagnóstico é a maneira em que o autismo apresenta *desdobramentos*: são distúrbios com quadros autísticos, como a *Síndrome de Asperger*, *Autismo Atípico*, *Transtorno de Rett* e *Transtorno Desintegrativo da Infância*. A maneira em que apresentam dificuldades extremas, possuem habilidades raras. Segundo Cunha (2017) pessoas com a Síndrome de Asperger podem apresentar facilidade em resolver questões matemáticas e boa memória, para lembrar de números e datas, além de obsessões compulsivas, familiarizadas com o *hiperfoco*.

Cunha (2017) destaca a importância da sensibilidade e paciência vinda dos pais e educadores no desenvolvimento de crianças com autismo e sempre estar atento aos sinais dados na primeira infância, sempre na fase dos três anos, tais como não corresponder a sinais visuais ou apontar para objetos e nunca se comunicar mimicamente. Também podem apresentar sensibilidade a ruídos muito altos e seletividade alimentar.

3.6 Autismo: Inclusão Social

Cunha (2017) afirma que a inclusão e a base de todo desenvolvimento da pessoa com autismo se dá pelo suporte dado pela sua família juntamente com o suporte psicológico profissional, mas principalmente pela psicopedagogia, que agrega com pesquisas que envolvem toda a vida do indivíduo, incluindo o âmbito social, biológico e psicológico, fazendo uso de diferentes ferramentas teóricas e práticas. Argumenta sobre a importância de não focar nas dificuldades e sim no ser humano como totalidade e como não pode ter toda a sua trajetória voltada para o derrotismo.

Cunha (2017) também destaca a importância da afetividade entre aluno e professor, porque por mais que o autista sinta complexidade em compreender sentimentos, não está desprovido de emoções. É a partir desse ponto que o

indivíduo se desenvolve, através do afeto, que pode aclarar toda a obscuridade das incertezas do medo e do desconhecido, abrindo espaço para o amor.

De acordo com Balbuena (2021), mesmo sabendo da relevância afetiva no desenvolvimento do autismo, muitas das vezes pode ser ocupado pela carga da dor e isolamento social. A vida de um filho autista é a extensão da visão dos pais para que ele possa se desenvolver em diferentes meios. Isso também pode variar de acordo com o nível de suporte, se conseguem compreender e seguir regras sociais ou se têm tendência ao isolamento, interesses restritos e repetições de comportamento.

3.7 Autismo: Infância

A inclusão de pessoas autistas, especialmente crianças, é uma questão crescente nas últimas décadas. De acordo com Ministério da Saúde, o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a capacidade de comunicação, interação social e comportamento daqueles que estão no espectro. Neste contexto, este tópico se concentra em examinar os desafios enfrentados por crianças autistas durante seu processo de inclusão em diferentes ambientes, bem como suas experiências dentro desses contextos.

Para compreender completamente os desafios enfrentados por crianças autistas, é essencial ter uma visão abrangente do autismo na infância. Conforme destacado por Cunha (2017), o autismo é caracterizado por uma ampla gama de sintomas e manifestações individuais, a criança demonstra dificuldades significativas no uso de sinais sociais, emocionais e de comunicação, além de apresentar uma falta de reciprocidade afetiva notável. O autor também aponta que a comunicação não verbal é restrita, com ausência de expressões gestuais, sugerindo que a criança não atribui valor simbólico a esses gestos.

A inclusão de crianças autistas nas escolas é um dos principais focos de atenção. As escolas muitas vezes se deparam com desafios significativos ao tentar integrar crianças autistas em salas de aula regulares. Cunha (2017) afirma que, esses desafios podem incluir a falta de capacitação adequada para educadores, adaptações curriculares insuficientes e a necessidade de compreender as diferentes carências de aprendizado de cada criança autista.

Conforme Cunha (2017), no contexto escolar, é imperativo empregar o afeto e os estímulos peculiares de cada aluno como guias para o aprendizado. Isso porque, na educação, é o aprendiz quem, de fato, desbrava o caminho, revelando que o verdadeiro condutor do processo educativo não é aquele que ministra o ensino, mas sim quem se encontra em constante processo de aprendizagem.

Conforme observado por Serra (2010), a escola desempenha um papel fundamental na educação das crianças no TEA, sendo o único espaço social que compartilha com a família a responsabilidade de educar. A escola promove uma transitoriedade entre as diferenças individuais de cada aluno e as necessidades do grupo, proporcionando oportunidades para que o indivíduo desenvolva comportamentos mais socializadores e se integre de maneira eficaz na sociedade.

3.8 Autismo: Adolescência

A adolescência é uma fase de transição complexa na vida de qualquer indivíduo. É caracterizada por mudanças físicas, emocionais e sociais significativas que desempenham um papel crucial na formação da identidade e no desenvolvimento das habilidades sociais. Serra (2010) afirma que para os adolescentes no espectro do autismo, essas transformações assumem uma dimensão ainda mais complexa, apresentando desafios específicos que demandam atenção especial no contexto da inclusão educacional e social.

Em primeiro lugar, Serra (2010) ressalta que é imperativo reconhecer que o autismo é um espectro, portanto, não há duas experiências idênticas. No entanto, é possível identificar desafios comuns enfrentados por muitos adolescentes autistas durante essa fase crítica de suas vidas. Serra (2010) complementa que, a prolongada infantilização dos filhos autistas pode dificultar o trabalho dos educadores no estímulo à conquista de independência e autonomia por parte dos jovens autistas. Além disso, Serra afirma que a concepção do autista como um ser puro e eternamente inocente entra em conflito com a compreensão da sexualidade, muitas vezes considerada pecaminosa.

A puberdade, com suas mudanças hormonais e físicas, traz consigo uma série de desafios adicionais para os adolescentes autistas. Conforme abordado por Dayse Serra (2010), a reação dos pais diante da excitação de autistas adolescentes

e adultos pode ser marcada por choque e consternação. Frequentemente, os pais podem até suspeitar que seus filhos tenham sido vítimas de algum tipo de abuso, uma vez que a manifestação de excitação sexual é muitas vezes mal compreendida em indivíduos autistas.

Serra (2010) acrescenta que a inclusão de adolescentes autistas requer uma abordagem holística que leve em consideração não apenas as necessidades estudantis, mas também as emocionais e sociais. Intervenções e estratégias de apoio, como o uso de comunicação alternativa, terapia ocupacional e treinamento de habilidades sociais, são ferramentas valiosas para ajudar esses adolescentes a navegar com sucesso pela puberdade e desenvolver habilidades sociais necessárias para uma vida adulta independente.

Além disso, é essencial considerar o ambiente escolar e social em que esses adolescentes estão inseridos. Promover um ambiente inclusivo que celebre a diversidade e sensibilize os colegas para as necessidades dos colegas autistas pode fazer uma diferença substancial na qualidade de vida desses adolescentes.

3.9 Autismo: Fase Adulta

Uma das maiores angústias relatadas pelos pais, mesmo nos cenários mais otimistas, é pensar na fase adulta de seus filhos e a maneira em que irão se desenvolver ou conquistar independência. Mais uma vez não se pode afirmar nada, sendo cada caso muito específico e amplo em simultâneo. Loezer (2021) afirma que é importante ressaltar que não existe cura para o autismo, justamente por não ser uma doença e sim um *transtorno*, levando em consideração que o desenvolvimento do indivíduo está diretamente ligado à maneira em que foi direcionado e o suporte que teve durante toda a sua vida.

Loezer (2021) explica a maneira em que a tomada de decisões e a carga das responsabilidades podem gerar um alto nível de ansiedade no autista que, muitas vezes, não consegue lidar com imprevistos e quebras de rotina. Por isso, é muito importante gerar independência desde o diagnóstico para que o indivíduo possa lidar melhor com imprevistos, situações de desconforto e estar treinado para contornar estas situações, sem contar que o acolhimento e paciência da família e amigos são de suma importância.

Loezer (2021) afirma que, outra dificuldade que o autista, na fase adulta, pode enfrentar é a dificuldade em se comunicar e a sobrecarga sensorial. É claro que, geralmente, autistas na fase adulta possuem um vocabulário vasto e conseguem se expressar bem, mas podem acabar sendo literais demais e não compreender bem sarcasmo, ironias ou até mesmo ditados e isso faz com que possam ser mal interpretados ou vistos como rudes. Loezer (2021) destaca a forma em que por conta da maior sensibilidade, quando expostos a som alto, claridade e ao toque, os autistas sintam a necessidade de se isolar e preferem evitar ambientes com muitas pessoas, o que pode ser um empecilho para o envolvimento social.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Esta grande reportagem multimídia, está disponibilizada de forma online por meio da plataforma Wix.com, contendo elementos ilustrativos e audiovisuais, não se limitando somente ao texto, é enriquecida com imagens, gráficos, áudios e vídeos. Cada elemento visual é cuidadosamente selecionado para complementar e aprofundar a narrativa.

Está dividida em quatro capítulos: infância, adolescência, fase adulta e fique por dentro. O primeiro capítulo explora os desafios e triunfos das crianças autistas em seu processo de inclusão. Utilizando de histórias de vida e depoimentos reais para ilustrar as experiências dessas crianças e suas famílias. O segundo capítulo mergulha nas complexidades da adolescência para aqueles no espectro autista. Examina as lutas e conquistas que a fase traz, bem como as oportunidades de crescimento e empoderamento. O terceiro capítulo destaca as histórias de adultos autistas que têm desafiado estereótipos e alcançado sucesso em diferentes campos da vida. Ele oferece uma visão única das perspectivas e aspirações desses indivíduos. O quarto e último capítulo é voltado para o apoio aos cuidadores de pessoas no espectro e conta com um glossário, para esclarecimento de termos técnicos.

A abordagem da reportagem incorpora conceitos do jornalismo imersivo e longform para criar uma experiência envolvente e significativa, é uma jornada interativa e informativa que explora a inclusão de pessoas no espectro autista de forma humanizada.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

A grande reportagem multimídia "**Falando nas Cores**" emerge da ideia de explorar o Transtorno do Espectro Autista (TEA) através de uma perspectiva simbólica. A metáfora do arco-íris, associada ao quebra-cabeças como um símbolo do autismo, inspirou não apenas os elementos visuais do projeto, mas também influenciou a abordagem textual. Essa concepção orientou tanto as narrativas quanto às ilustrações, trazendo um aspecto estético e conceitual à grande reportagem.

Durante o processo de criação, definiu-se a estrutura da longform em quatro capítulos, além do menu, cada um abordando aspectos específicos ligados ao espectro autista ao longo da vida. As pautas foram cuidadosamente delineadas para refletir cada capítulo planejado. As entrevistas foram conduzidas de forma presencial e remota, via Google Meet, entre os meses de agosto e novembro.

Os capítulos foram estruturados para ilustrar diferentes fases da vida: 'Home' oferece uma introdução ao tema, enquanto "Infância", "Adolescência" e 'Fase Adulta', revelam as experiências de pessoas no espectro respectivas as particulares de cada uma destas etapas. Por fim, 'Fique por Dentro' aborda conceitos contemporâneos, buscando oferecer suporte para cuidadores, além de contar com um glossário de termos relacionados ao transtorno.

A plataforma da grande reportagem foi desenvolvida com predominância de cores como amarelo, vermelho, azul e verde, correlacionando-se aos símbolos do autismo. A composição visual se inspira em formas irregulares e distintas, também tendo em conta as especificidades de cada pessoa no espectro, proporcionando uma perspectiva única e original, alinhada à narrativa textual da longform.

No aspecto do design, foram empregadas tipografias específicas, como Script Reklame na logo, Oswald Medium para títulos e subtítulos e Questrial para o corpo do texto. Para a edição multimídia, foram utilizadas ferramentas como Canva, Figma para o esboço da plataforma e Adobe Illustrator para ilustrações e design gráfico, e Veedo para edição de vídeo e áudio. As imagens foram obtidas através de fotografias de acervo pessoal, com as contribuições das fontes e bancos de imagens gratuitos, como Canva, Freepik e Wix.com, com os créditos devidos.

6. SINOPSE

Fundamentada na ideia de que a inclusão é a base do desenvolvimento de pessoas com autismo, esta reportagem multimídia se propõe a traçar um panorama envolvente, revelando os obstáculos enfrentados por autistas à medida que buscam seu lugar em diferentes ambientes. Entretanto, vai além, dando voz às experiências únicas das pessoas dentro desse espectro, iluminando o caminho que trilham em busca de compreensão e aceitação.

Mergulhe em um universo de diversidade, para compreender as complexidades e singularidades das vidas no espectro e descobrir como a inclusão e o apoio adequado podem moldar um futuro brilhante para essas pessoas.

7. ORÇAMENTO

ITENS	VALOR
Impressão	R\$100,00
Encadernação	R\$180,00
Diagramação	R\$600,00
Pendrive	R\$20,00
Total: R\$900,00	

8. PÚBLICO-ALVO

Esta grande reportagem multimídia possui um público diversificado em mente. Reconhecendo a complexidade do tema, visa alcançar e engajar uma ampla gama de audiências como, todos aqueles que desejam aprender mais sobre o espectro, sejam familiares, profissionais de saúde, professores, educadores, membros da comunidade autista ou pessoas em busca de conhecimento e conscientização. O objetivo é conscientizar, educar, informar e inspirar, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e empática para as pessoas no espectro autista.

9. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

Considerando a natureza e o público-alvo, dada a relevância do conteúdo para a comunidade que busca informações sobre autismo, diferentes portais e revistas podem ser considerados para a divulgação desta grande reportagem em portais como 'Canal Autismo' e 'Autismo e Realidade', destacam-se como possíveis opções viáveis para a publicação desta longform. Essas plataformas possuem um público-alvo que se assemelha ao foco deste projeto, interessado em assuntos educacionais, familiares e sociais, proporcionando um ambiente propício para o compartilhamento de informações sobre a inclusão de pessoas autistas na sociedade. Além dessas, outras opções incluem sites especializados nas áreas de sociologia, psicologia e tecnologia.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a produção de uma grande reportagem multimídia sobre o Transtorno do Espectro Autista, utilizando conceitos do jornalismo imersivo e longform, este projeto buscou compreender a dinâmica de inclusão e as experiências das pessoas no espectro. A base da pesquisa partiu da seguinte premissa: de quais maneiras o *jornalismo imersivo* e a *longform* poderiam contribuir para ampliar a conscientização e a compreensão sobre o autismo na sociedade? O contexto online do jornalismo, aliado às inovações tecnológicas, abre portas para novas abordagens, incluindo o uso dessas técnicas.

Ao mergulhar na pesquisa bibliográfica, foi possível constatar que tanto o jornalismo imersivo quanto a longform são áreas de estudo atuais. Os avanços tecnológicos estão incentivando pesquisadores a explorar novos formatos narrativos que possam aproximar o público das questões abordadas. Isso levanta uma reflexão crucial: a sensibilidade crescente do público em relação à necessidade de pertencimento e empatia, desejando se conectar e compreender o mundo por meio da perspectiva do outro, o que, por sua vez, desencadeia um processo de cognição.

A realização da grande reportagem multimídia permitiu uma imersão profunda nas experiências vividas por pessoas no espectro autista. Ao conduzir as entrevistas e acessar diferentes pontos de vista, foi possível compreender de forma mais ampla os desafios diários, as perspectivas singulares e as necessidades específicas das pessoas autistas. Essa abordagem revelou a importância de uma interação direta para uma compreensão mais abrangente e sensível das vivências individuais, evidenciando a complexidade e a riqueza das experiências no espectro autista.

Essa jornada permitiu ao pesquisador aprender sobre as ferramentas de edição relevantes para o jornalismo na era digital. Além disso, a realização de entrevistas remotas possibilitou o contato com fontes que estavam distantes geograficamente, embora a interação poderia ter sido aprimorada caso as entrevistas tivessem sido presenciais.

Os objetivos estabelecidos para a produção da grande reportagem foram alcançados, permitindo reflexões profundas e contribuições significativas para as narrativas jornalísticas no contexto digital. A reportagem interpretativa produzida, dividida em quatro capítulos, mesclando elementos literários com recursos

audiovisuais interativos, demonstrou que o jornalismo imersivo e a longform podem estimular a criatividade do jornalista ao envolver a imaginação do público.

O jornalismo imersivo possibilita ao profissional mergulhar no assunto abordado e transmitir essa imersão ao público, enquanto a longform, demandando profunda apuração e uso de elementos multimídia, exige um tempo maior de produção e envolvimento de diversos profissionais. Nesse projeto, o pesquisador assumiu múltiplos papéis para a produção da reportagem.

As considerações finais ressaltam não apenas o trabalho realizado, mas também convidam à reflexão contínua sobre a importância da inclusão e aceitação da diversidade, reforçando o compromisso em promover um ambiente mais igualitário e acolhedor para todos.

Conclui-se, portanto, que o jornalismo imersivo e a longform podem ser ferramentas poderosas para promover a compreensão e a empatia em relação ao autismo. Ao utilizar a internet como meio de ampliar o senso de pertencimento e dar voz às diferentes experiências, essas abordagens têm o potencial de fornecer um espaço para a promoção do conhecimento e inclusão ativa de cada indivíduo na sociedade.

11. REFERÊNCIAS

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2017. 140p.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. 2004. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200012&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 01 mai. 2023.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**: Redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática. 2008. 256p.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003. 128p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2017. 192p.

LAGE, Nilson. A reportagem: **Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Editora Record, 2001. 192p.

LONGUI, Raquel; WINQUES, Kérley. O Lugar do Longform do Jornalismo ONLINE: Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. 2015. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1Sbi7SozOj94qCpX3qmDYu5yLwtCBPANb/view>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus Ed., 2015. 96p.

NUNES, Pedro. **Jornalismo em ambientes Multiplataforma**. Paraíba: Ed. do CCTA, 2016. 359p. Disponível em: <https://www.academia.edu/34123965/Jornalismo_em_ambientes_Multiplataforma>

SERRA, Dayse. Autismo, Família e Inclusão. 2010. Disponível em:
<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2693/1854>>.

Acesso em: 01 mai. 2023.

SILVA, Rodrigo. História do Jornalismo: evolução e transformação. 2012. Disponível em: <<http://surl.li/fushx>> Acesso em: 23 mar. 2023.

STRAVOGIANNIS, Andrea; BALBUENO, Bianca; LOEZER, Caroline. **Autismo: Integração e Diversidade**. São Paulo: Literare Books International Ltda, 2021. 234p.